



## Aprendizes do Alcorão

O cotidiano religioso de jovens senegaleses que dedicam sua juventude ao estudo do texto sagrado do mundo muçulmano

FOTOGRAFIA & TEXTO  
*Fellipe Abreu*

Um dos professores da Casa Corânica Souané copia um trecho do Alcorão em uma tábua de madeira. À noite, ao redor do fogo, as crianças usam as tábuas para estudar



Para a criança ser aceita na Casa Corânica, ela deve passar por um pequeno ritual de iniciação: um dos professores escreve "Alá" na palma da mão direita do recém-chegado. Depois disso, o professor salpica um punhado de sal por cima



Depois de salpicado o sal, a criança deve lamber a mão até o escrito desaparecer. O gesto mostra ao jovem que o caminho da sabedoria é gratificante, mas também pode ser amargo, e que ele tem que estar preparado para abdicar de coisas em nome de Alá

DEPOIS DE FOLHEAR o Alcorão, Malamine Cissé encontra o trecho que procurava. Após copiar os versículos em um papel, ele o "marabuta" (enfeitiça), dobra até que vire um quadrado de uns 3 centímetros e passa uma linha verde. É o gris-gris, um tipo de amuleto. Somente os Marabus, líderes religiosos, podem fazê-lo.

Para chegar a esse estágio, os meninos passam por um longo período de aprendizado. Estamos em Kabadio, comunidade muçulmana localizada no sul do Senegal. Ainda que hoje existam escolas francesas no país, Kabadio conseguiu conservar o ensinamento tradicional da cultura talibê (nome dado a quem se dedica ao estudo do Alcorão) aos jovens que desejam uma formação religiosa integral. Os jovens

talibês, que começam a estudar cedo, vivem na Casa Corânica (espécie de escola), onde estudam os ensinamentos do profeta Maomé.

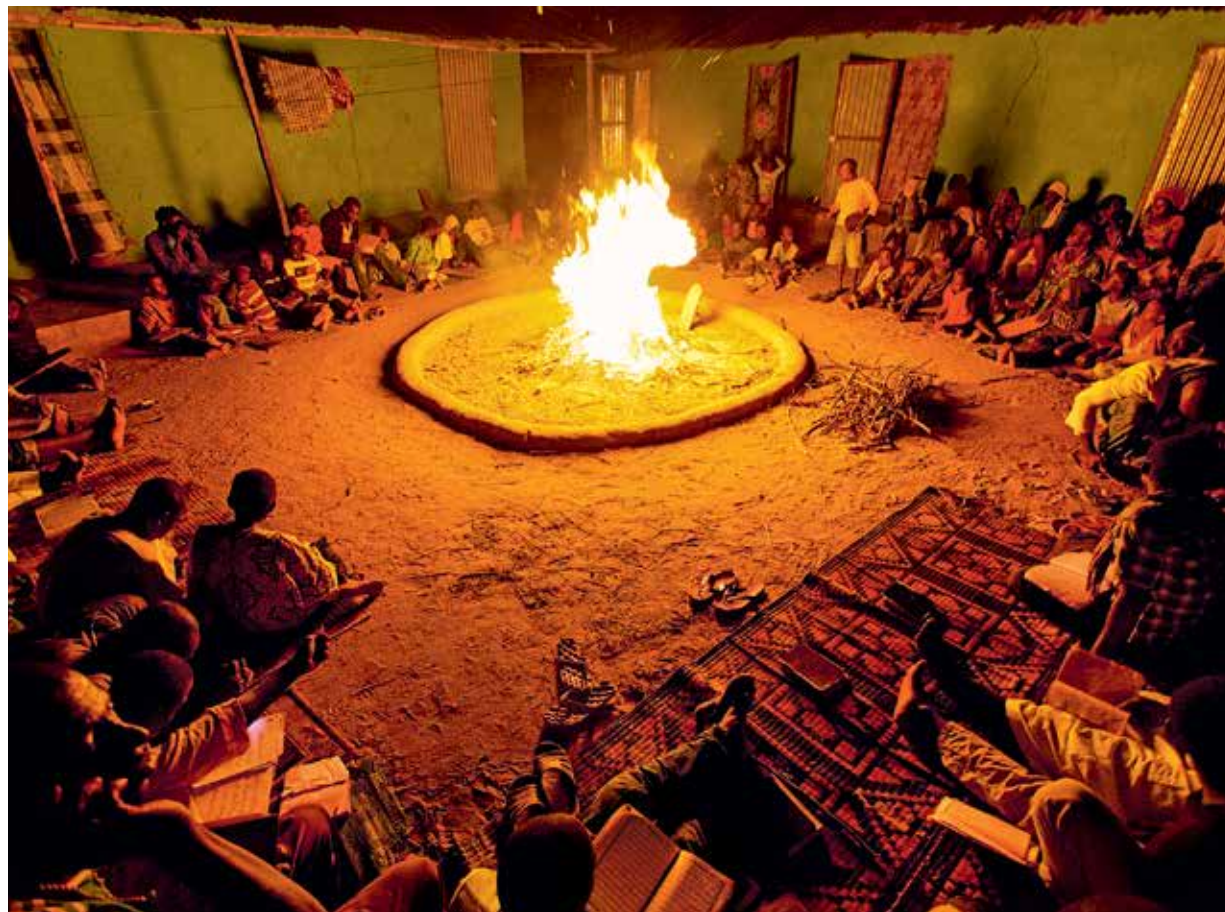
A rotina talibê é puxada: as crianças acordam às 4h para o *fajr* - primeira oração do dia - e depois vão coletar a lenha que vai alimentar a fogueira à noite, e ao longo do dia rezam pelo menos mais quatro vezes. Depois da última oração, elas se reúnem em volta da fogueira para a última atividade do dia: a *Karanta*, quando estudam o Alcorão iluminadas pela luz do fogo. ■

---

FELIPE ABREU é fotojornalista e um curioso por natureza. Adora viajar por aí conhecendo pessoas, culturas e ouvindo e registrando boas histórias.



Depois de escrever o trecho desejado em uma tábua de madeira, Mamine Cissé “lava as palavras” do Alcorão, que escorrem para uma pequena bacia. A pessoa que pediu o gris-gris tem que se banhar com essa água para que o amuleto faça efeito



Como a comunidade não tem eletricidade, as crianças estudam o Alcorão com a ajuda da luz da fogueira, como seus antepassados sempre fizeram. Eles acreditam que a força da oração é tão grande que a luminosidade do fogo pode ser vista do céu. Ao lado, dois jovens talibês durante a roda, que é realizada todos os dias, exceto na época das chuvas

